

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

JANIA CAZAROTTO POHL

**AGROINDÚSTRIA DE PRODUTOS CÁRNEOS JOTTI - CONSTANTINA /RS: UMA
ALTERNATIVA PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

**Constantina, RS
2013.**

JANIA CAZAROTTO POHL

**AGROINDÚSTRIA DE PRODUTOS CÁRNEOS JOTTI - CONSTANTINA /RS: UMA
ALTERNATIVA PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof^a Dr^a Susana Cardoso

Coorientador: Tutor M. Sc. Marcelo Pinto Paim

Constantina, RS.

2013

JANIA CAZAROTTO POHL

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (_____)

Profª Drª Susana Cardoso
Orientador
UFRGS

Prof(a) Dr(a) UFRGS

Prof(a) Dr(a) *****
Instituição

Constantina, RS, 07 de julho de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais por todo apoio e incentivo, a minha filha Natacha, que em nenhum momento mediu esforços para me apoiar e compreender a minha falta de tempo para com ela durante o período de realização do curso. Obrigado filha. Amo muito você.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof.^a Susana Cardoso, e também ao Co-Orientador o Tutor Marcelo Pinto Paim, pelo incentivo e presteza no auxílio as atividades e discussões sobre o andamento e normatização deste trabalho de conclusão de curso, por ter confiado em mim e apostado na minha capacidade de conclusão deste trabalho, e também a todos os professores deste curso que me incentivaram e nos passaram conhecimentos acadêmicos de alto nível.

Um agradecimento muito especial ao nosso tutor presencial Alcione Lazzaretti, que sempre esteve presente nos auxiliando com suas contribuições e incentivo nos momentos de dificuldades.

Aos meus familiares que sempre me incentivaram para seguir na minha caminhada acadêmica.

Um agradecimento especial às pessoas que participaram das entrevistas necessárias para o desenvolvimento deste trabalho, ao proprietário da agroindústria, um agradecimento especial; agradeço pela disponibilidade e colaboração.

E especialmente, a DEUS pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado em frequentar este curso.

Enfim agradeço os colegas pela amizade, convivência e experiências compartilhadas em todo o curso.

RESUMO

Este trabalho aborda a agroindustrialização familiar, mostrando que esta pode ser uma estratégia econômica e social viável para a agricultura familiar. Neste sentido, pesquisou-se a experiência da agroindústria familiar Jotti, que produz derivados de carne suína, situada no município de Constantina/RS. Objetivou-se fazer um estudo da relação entre a agricultura familiar e as diversas formas de inserção nos mercados. Avaliou-se as características da agricultura familiar, o processo de agroindustrialização, as etapas de transformações sociais e econômicas pelas quais passaram as famílias diretamente envolvidas, o contexto rural e das cidades onde as mesmas encontram-se inseridas.

No decorrer deste trabalho procurou-se destacar a importância da agroindústria familiar na recuperação da renda, na valorização da mão-de-obra familiar e no aproveitamento da matéria prima produzida no meio rural. A caracterização das agroindústrias familiares se faz necessária para um melhor entendimento e conhecimento sobre a forma de condução dos seus negócios, processo de produção, produtos, e gestão, com o intuito de buscar resposta para o problema que coloca a falta de perspectiva que os agricultores do município de Constantina/RS enfrentaram, como motivador do êxodo rural. A metodologia usada para tanto foi a pesquisa teórico qualitativa seguida de um estudo de caso a fim de conhecer a realidade socioeconômica e cultural dos envolvidos e a contribuição dos mesmos para a sociedade.

O estudo mostrou que a agroindústria familiar pode contribuir para sustentabilidade da pequena propriedade, podendo a mesma permanecer no meio rural com a possibilidade de transformar a realidade das famílias e aumentar sua interação social.

Palavras chave: Agroindústria Familiar Rural-Desenvolvimento Rural, Agregação de valor na Agricultura Familiar.

ABSTRACT

This work refers to the family agro industrialization, showing that that this can be a viable social and economic strategy for the family farm. Therefore, we investigated whether the experience of family Jotti agribusiness that produces derivatives from pigs, in Constantine city / RS. The objective was to make a study of the relationship between the family farm and the many ways to enter the market. We evaluated the family characteristics farming, agro-industrialization process, the stages of social and economic transformations which passed by the families directly involved, the rural context and the cities where the same are located. In this work we tried to highlight the importance from agribusiness in the recovery of family income, the valuation of labor, family labor and the exploitation of raw materials produced in rural areas. The characterization from the family agribusinesses is necessary for a better understanding and knowledge about how to conduct their trades, production process, product, and management, in order to seek answer to the problem that puts the lack of perspective that farmers in Constantina city / RS faced as motivating the rural exodus. The methodology used for both theoretical research was followed by a qualitative case study to ascertain the socioeconomic and cultural reality of those involved and the contribution of the same society.

The study showed that the family agro industry has capacity to contribute to sustainability of small property and may remain the same in rural areas with the possibility of transforming the reality of families and increase their social interaction.

Keywords: Agribusiness, Rural Family-Rural Development, Value addition in Family Agriculture.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA - 1

Mapa do Rio Grande do Sul, com destaque para o município de Constantina/RS
.....32

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Área e número de propriedades rurais de Constantina/RS e porcentagem de ocupação da área total do município 32

TABELA 2 Tipo e porcentagem de produtos produzidos na agroindústria Jotti.....36

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1

Linha de produtos cárneos produzidos pela agroindústria Jotti e preços de venda ao consumidor.....39

LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS

APAE: Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais.

BPF: Boas Práticas de Fabricação.

CISPOA: Coordenadoria de Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal.

COOPAC: Cooperativa de Produção Agropecuária Constantina Ltda.

COOPERAC: Cooperativa dos Grupos de Agroindústrias dos Agricultores Familiares de Constantina e Região Ltda.

COOPERHAF: Cooperativa de Habitação da Agricultura Familiar.

COREDES: Conselhos Regionais de Desenvolvimento.

CRESOL: Cooperativa de Crédito com Interação Solidária.

EMATER: Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul.

FEPAM: Fundação Estadual de Proteção Ambiental.

FETRAF-SUL: Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul.

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente.

MAPA: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

PIB: Produto Interno Bruto.

PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

RS: Rio Grande do Sul.

SIM: Sistema de inspeção municipal.

STR: Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

SUSAF: Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar Artesanal e de Pequeno Porte.

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso.

UAB: Universidade Aberta do Brasil.

UERGS: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

UPA: Unidade de Produção Agrícola.

VITA COLÔNIA: Marca dos Produtos das Agroindústrias Familiares de Constantina/RS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
2.1 A agricultura familiar e sua relação com a agroindústria familiar	17
2.2 O papel da agricultura familiar	24
3 METODOLOGIA	27
3.1 Procedimentos metodológicos	28
3.2 Definição do estudo de caso	30
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
4.1 Contexto histórico e localização do município de Constantina/RS	31
4.2 Caracterização da Agroindústria Jotti	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	48
Apêndice A Roteiro de entrevista com o proprietário da agroindústria de derivados do suíno no município de Constantina/RS	48
ANEXOS	50
Anexo I Logomarca da cooperativa das agroindústrias do município de Constantina/RS	50
Anexo II Rótulos de identificação dos produtos da agroindústria JOTTI	51

1 INTRODUÇÃO

A agroindústria familiar vem se destacando como uma estratégia que garante autonomia ao pequeno e médio produtor rural, sendo capaz de proporcionar o desenvolvimento rural e manter o homem no campo com dignidade. O termo agroindústria familiar ainda não é bem compreendido pela sociedade e sofre questionamentos em diversas áreas políticas e acadêmicas. Pretende-se estudar e analisar como ocorre a produção da matéria-prima e a transformação em produtos cárneos derivados em uma agroindústria familiar localizada no interior do município de Constantina/RS.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado um estudo de caso em uma agroindústria de produtos cárneos, a Agroindústria Jotti, considerada como um novo modelo de organização na agricultura familiar no município de Constantina/RS. Este tipo de agroindústria de processamento de produtos de origem animal é uma forma recentemente adotada por alguns agricultores, para complementar a renda das famílias. O objetivo da pesquisa foi analisar a agroindústria familiar como possibilidade socioeconômica para os pequenos agricultores familiares deste município, compreendendo a situação social e econômica dos mesmos e, descrevendo os impactos da agroindustrialização na renda familiar.

Este estudo focaliza a agroindústria familiar como meio de produção para a permanência de pequenos, e médios agricultores na região e, vem sendo proposta como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar e produção do desenvolvimento rural local. A agroindustrialização de pequeno porte contribui para o desenvolvimento da agricultura familiar, devido sua capacidade de agregar valor à produção agropecuária, gerar emprego e renda e gerar efeitos sobre a economia local.

Os produtores rurais constroem o seu processo de agroindustrialização e de implementação de inovações tendo como apoio os conhecimentos e a força de trabalho da própria família, buscando por alternativas mais viáveis e sustentáveis para garantir a continuidade e permanência da sua família no meio rural com novas tecnologias desenvolvidas e novos conhecimentos de mercado de produtos, e de processos de produções agregando mais valor na comercialização do produto final, gerando renda e oportunidade de trabalho no meio rural garantindo a melhoria das condições de vida.

Assim como referem os autores Pelegrini e Gazolla (2008 b, p. 61), “a agroindustrialização dos produtos agropecuários adquiriu um papel fundamental, pois estes produtos eram produzidos para o consumo familiar e o excedente era comercializado”.

A partir de estudos feitos nas décadas de 1980 e 1990, observou-se que muitos agricultores foram perdendo capacidade financeira e produtiva o que levou muitos deles à falta de condições de subsistência, fator que aumentou o êxodo rural. Os principais motivos da migração em massa foram à expansão da fronteira agrícola, a estratégia de modernização da agricultura que incentivava as culturas de exportação e os sistemas modernos de agricultura, práticas que utilizavam menos mão-de-obra que a agricultura tradicional, forçando trabalhadores excedentes a procurarem outra forma de sustento.

O problema levantado na pesquisa referiu-se a falta de perspectiva que os agricultores enfrentaram ao longo dos anos o que se verificou, também, no município de Constantina onde se presenciou o êxodo rural a ponto de comunidades do interior verem seus jovens buscando trabalho, a maioria em restaurantes nas grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo.(DESCONSI, 2011).

Durante muitos anos, no Brasil e no mundo, buscaram-se alternativas que gerassem condições e oportunidades de trabalho e renda para as famílias rurais, com a inclusão dos jovens e das mulheres nas atividades produtivas do campo, todas essas ações deveriam aprovar a sustentação e a reprodução social das famílias no campo, com uma melhor qualidade de vida, também com o intuito de combater o desemprego e o êxodo rural. O fortalecimento da agricultura familiar se fundamenta na sua importância econômica, social, cultural e, no potencial que ela representa na perspectiva de um desenvolvimento sustentável, economicamente viável e socialmente justo. (CAZELLA, BONNAL e MALUF, 2009). Foi com esta finalidade que a implantação de agroindústrias familiares, começou a ganhar ênfase em várias pesquisas e estudos.

Mior, (2005, p.191) considera a agroindústria familiar rural como sendo "uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, sobretudo, a produção de valor de troca que se realiza na comercialização".

As agroindústrias familiares exercem atividades de suma importância, e têm sido consideradas como uma forma de organização produtiva na qual a família do agricultor produz, processa e/ou transforma parte ou toda sua produção agropecuária, visando o mercado consumidor, diminuindo os custos de produção, apresentando excelente qualidade dos produtos, apresentando produtos de grande aceitação. Mantendo consumidores dentro do mercado e, se especializando cada vez mais nas suas atividades. (MIOR, 2005).

Com o crescimento das agroindústrias familiares e a alta demanda por alimentos diversificados, nota-se que há uma tendência no crescimento da produção, e do comércio

desses produtos, contribuindo, dessa forma, na promoção do desenvolvimento local, no aumento da renda dos agricultores e no nível de emprego. Ao aproximar as agroindústrias dos locais onde são produzidas as matérias primas, ocorre uma redução nos custos de transporte; ampliação nas oportunidades de trabalho e remuneração da mão-de-obra. Podendo, ainda, as agroindústrias utilizarem mais adequadamente os dejetos e resíduos da produção e, contribuir significativamente na diminuição das migrações desordenadas.

Além disso, contribui para dinamizar a economia local com o aumento da arrecadação de impostos gerados pela venda dos produtos e por outras formas de comércio local, estimulados pelo aumento da renda dos agricultores, especialmente nos municípios pequenos. (PREZOTTO, 2005)

A agroindústria familiar se constitui através de diversas motivações de natureza social e econômica. A principal motivação econômica é a agregação de valores aos produtos fabricados pelos produtores rurais em suas propriedades. Dentre as motivações sociais mais relevantes destacam-se a permanência do produtor na propriedade rural, a manutenção da integridade familiar através do envolvimento de todos os membros da família na produção, e a relação do produtor com os consumidores. (BRITO 2005).

A maior parte dos produtos agroindustriais familiares são comercializados em venda direta para os consumidores, tanto na própria propriedade como em feiras e eventos (festas), pelos próprios membros da família o que denota a importância da organização do espaço rural e de suas extensões para o desenvolvimento de um diferenciado na mente do consumidor: um consumo mais solidário, culturalmente, consistente e, cada vez mais saudável e sustentável. Agroindústrias rurais. (RÉVILLION, 2010,p 1).

As agroindústrias familiares de pequeno e médio porte diversificam a economia local e regional, possibilitando a comercialização de diversas formas, como a venda direta ao consumidor ou em feiras e mercados. A troca de experiências entre os funcionários, as informações sobre novas tecnologias, comércios, valores custos são concentradas naqueles que trabalham diretamente na gerência das agroindústrias.

Empreendimentos estes em que a gestão é desenvolvida pelos próprios agricultores familiares, e a tomada de decisão também é de competência deles; em que a mão de obra familiar é a base nos dois setores da cadeia produtiva, tanto primário quanto secundário, independente de contar, complementarmente, com mão de obra contratada de forma temporária, e até permanentemente (BRITO, 2005).

As famílias que estão inseridas nas unidades de produções agroindustriais, desfrutam de uma melhor qualidade de vida, pois possuem maiores rendas que influencia no acesso à saúde, alimentação, aumento da autoestima individual e familiar, acesso à aquisição de veículos, reforma e construções de casas, aquisição de imóveis e equipamentos novos. (GAZOLLA; PELEGRINI; CADONÁ, 2010).

É neste sentido, que o trabalho desenvolvido dentro das unidades de produção agroindustriais focalizam as estratégias adotadas pelas famílias envolvidas nas agroindústrias localizadas na zona rural, sempre com o objetivo de qualificar o processo de construção dos produtos fabricados pelos atores envolvidos, de geração de valores de diversificação das famílias e da economia regional em que estes estão inseridos.

Muitas foram às modificações ocorridas entre os anos 1970 a 1990 que causaram profundas mudanças em vários setores da economia brasileira, dentre esses setores, no setor rural começaram surgir grupos de agricultores familiares que passaram a buscar novas alternativas, desenvolvendo estratégias de reprodução social pautada nas potencialidades endógenas e na realidade vivenciada pelo grupo familiar, diversificando a produção implantando pomares de frutíferas, desenvolvendo a cultura do leite, a horticultura e a industrialização a fim de manter suas atividades viáveis mesmo com a introdução, no país de mercados globalizados e novas e modernas tecnologias implantadas no setor rural brasileiro. (SCHNEIDER, 1994).

Para Wanderley (1996) a agricultura familiar não é uma categoria social recente nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na Sociologia Rural. No entanto, sua utilização, com o significado e a abrangência que tem sido atribuído nos últimos anos, no Brasil, assume ares de novidade e renovação. Diversas terminologias foram empregadas na identificação do mesmo sujeito: camponês, pequeno agricultor, lavrador agricultor de subsistência e, atualmente o termo mais usado: agricultor familiar.

Segundo Wanderley, (1996, p.2) a agricultura familiar, é entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo.

Como afirma Lamarche, (1993, p.14), apud Wanderley, (1996, p.3) “a agricultura familiar não é um elemento da diversidade, mas contém nela mesma, toda a diversidade”.

Desta forma a agroindústria familiar, é caracterizada pela produção de alimentos, visando o sustento das famílias envolvidas, comercializando a produção excedente favorecendo a permanência desses agricultores no meio rural. No aspecto econômico, a

agroindustrialização familiar proporciona um aumento da renda familiar, e a garantia do atendimento das necessidades básicas como saúde, educação e moradia.

Muitos foram os avanços conquistados pela economia nacional e regional, muitas foram às mudanças na agricultura, que usou de importante estratégia, a agroindustrialização, especialmente nas últimas décadas, contribuindo de forma ímpar para o desenvolvimento dos municípios, com pequeno empreendimento local, com a renda obtida girando no comércio local e assegurando ao jovem a possibilidade de trabalho rentável, qualidade de vida e expectativa de futuro promissor. (GAZOLLA; PELEGRINI; CADONÁ, 2010).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão apresentados os aspectos gerais da agricultura familiar, e da agroindústria familiar, suas definições suas transformações e mudanças de paradigmas, através de estudos teóricos e de discussões acerca do tema, e de seus conceitos.

2.1 A agricultura familiar e sua relação com a agroindústria

O setor agropecuário brasileiro, em especial a agricultura familiar, somente passa a assumir importância política a partir da década de 1990, oportunidade esta em que foi criada a Lei da Agricultura Familiar a Lei Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006. (BRASIL, 2006), resultante da luta histórica da sociedade civil organizada, representada pelos movimentos sociais, sindicatos, cooperativas de créditos, organizações de mulheres, entre outros.

A partir da promulgação dessa lei, (BRASIL, 2006), se conseguiu mostrar cada vez mais a importância que tem a agricultura familiar na geração de empregos e conseqüentemente renda para as famílias dos agricultores envolvidos. O que mostra a necessidade permanente de buscar novas estratégias para o fortalecimento deste importante segmento da sociedade local e regional. Normalmente a agricultura se caracteriza pela

administração familiar onde geralmente o proprietário é o próprio gestor do processo produtivo, ficando somente a mão-de-obra aos demais membros da família. (KAEFFER, 2011).

De acordo com Cassel, (2007), do universo de estabelecimentos rurais brasileiros, 85% são considerados agricultura familiar, as quais são responsáveis por 60% da produção de alimentos e de matéria-prima, sendo responsável por cerca de 10% do PIB nacional e respondendo por 77% das ocupações produtivas e dos empregos no meio rural.

A agricultura familiar é alicerçada em princípios que estabelecem uma relação harmoniosa entre o homem e o meio ambiente, para que assim ele possa retirar o sustento necessário da terra sem que para isso tenha que colocar em risco de extinção os recursos naturais existentes. A sustentabilidade que essa forma de produzir promove é o que garante a continuidade das gerações futuras, incentiva e fortalece a agricultura familiar e promover o desenvolvimento construído na base da responsabilidade social, ambiental e econômica. (ARAUJO, 2012).

Segundo Miotto, Perius, Willwock (2006, p. 16-24), a “agricultura familiar é a âncora do mercado interno do Rio Grande do Sul. Esse segmento é de suma importância para o desenvolvimento local, pois mobiliza a mão-de-obra familiar e de vizinhos, especialmente se houver um processo de agroindustrialização da produção”.

A agricultura familiar composta por pequenos e médios produtores rurais representa a imensa maioria de produtores no Brasil, estes produtores e seus familiares são responsáveis por numerosos empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas e médias cidades, uma vez que este modelo de agricultura é forte agente propulsor do desenvolvimento comercial e, conseqüentemente, dos serviços em inúmeras cidades do Brasil. (PORTUGAL, 2004).

Conforme Miotto, Periu, Willwock (2006), existem mais de um milhão de pessoas envolvidas nesse segmento, sendo um dos que mais viabiliza empregos e o mais promissor para o Rio Grande do Sul e o Brasil. Suas melhorias e inserção no mercado têm impacto importante no país. Este segmento de agricultura exerce um papel fundamental na segurança alimentar, econômica e social do nosso país sendo lembrada por ser grande produtora de alimentos.

Para compreender o conceito da agricultura familiar em sua totalidade, precisa-se entender a posição que ela ocupa no ambiente econômico e social, onde ela está inserida, uma vez que a mesma se constitui num setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para a redistribuição da renda, pela produção de alimentos e para a construção do

desenvolvimento sustentável. Portanto, é importante atribuímos sua definição da seguinte forma. (ABRAMOVAY, 1997).

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tão pouco operacional é perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiares) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1997 *apud* SCHNEIDER, 2003, p. 41).

Para Abramovay (1997), a agricultura familiar até pouco tempo era considerada como de pequena produção, baixa renda, ou de subsistência pressupondo um julgamento relacionado a pouca produção dessas unidades familiares. Já nos dias de hoje, percebe-se nitidamente que a agricultura familiar se expande e se fortalece através de articulações, por instituições que promovem seu desenvolvimento, sempre com a intenção de buscar contribuições e informações necessárias para os agricultores, assim, fornecendo-lhes condições de crescimento no ambiente social e econômico que estão inseridos.

Abramovay (1997) cita os autores Gasson e Errington (1993), que destacam seis características básicas que definem agricultura familiar:

- 1- A gestão é feita pelos proprietários.
- 2- Os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de parentesco.
- 3- O trabalho é fundamentalmente familiar.
- 4- O capital pertence à família.
- 5- O patrimônio e os ativos são objetos de transferência intergeracional do interior da família.
- 6- Os membros da família vivem na unidade produtiva.

A agricultura familiar de um modo geral é caracterizada pelo cultivo de terras, visando apenas o sustento dos agricultores envolvidos. Porém a realidade econômica vigente visa à obtenção do lucro para que garanta a sobrevivência destes agricultores e suas famílias. A agricultura familiar necessita encontrar meios de buscar ganhos excedentes, com a venda de produtos, que visem uma vida digna em sociedade. (RIVA, 2009).

O trabalho da agricultura consiste em ampliar as conquistas já obtidas na tentativa de melhorar a qualidade de vida e as oportunidades no meio rural. O campo necessita de políticas públicas de crédito, que dê acesso a terra, saúde, e educação, isso para que haja menos desigualdade entre os trabalhadores do campo e a efetivação de um modelo de desenvolvimento que não seja alicerçado na concentração de terra, no crescimento dos mais ricos e perda significativa para os mais pobres, assim percebe-se a necessidade de uma política diferenciada para a agricultura familiar. (RIVA, 2009).

Os governantes têm condições de promover a autonomia e a segurança alimentar através da oferta de emprego para a população, e que passem a promover atividades diversificadas dentro da agricultura familiar, para que todos os povos possam ter acesso a alimentos saudáveis e diversificados. As políticas públicas além de reconhecer a importância da agricultura familiar e das dinâmicas de desenvolvimento local, respeitam os valores de uma agricultura voltada à diversificação dos sistemas produtivos e do meio ambiente. (FRITSCH, 2012).

Para Araújo (2012), a caracterização da agricultura familiar é única, diferenciada, inclusiva e sustentável. É a favor da vida, do meio ambiente, da igualdade de gêneros e oportunidades para os trabalhadores e moradores do campo.

A realidade do espaço rural, mostra que é necessária à busca por um desenvolvimento ajustado em iniciativas locais, que promovam a sustentabilidade, a organização e a interação entre os agricultores, os atores locais envolvidos e as instituições públicas nas diferentes escalas de poder. Desta forma, podem-se consolidar espaços permanentes de discussão a fim de construir estratégias viáveis que venham a atender as dimensões sociais, ambientais e econômicas do campo e das unidades de produção familiar. (SULZBACHER e WEBER, 2009).

Gazolla e Pelegrini (2008 p.2) consideram a agroindústria familiar:

“como uma atividade de produção de produtos agropecuários com conseqüente transformação destes em derivados alimentares de diversos tipos, ocorrendo, nesse processo, a agregação de valor ao produto final. Além disso, deve-se ressaltar que

nesses empreendimentos há grande relevância do trabalho e da gestão por parte do próprio núcleo familiar que é o que empresta sentidos, significados e as estratégias, que serão adotadas nesta atividade”.

Além disso, a agricultura familiar rural contribui para o resgate de saberes social inter-relacionais familiares e/ou regionais ligados ao processamento de alimentos, prática historicamente tradicional nas comunidades rurais e que, em muitos casos, foi desconstruída com a modernização da agricultura (PREZOTTO, 2002; MIOR, 2005; DIESEL, et al., 2006).

Ao referir-se à agroindústria familiar rural, entende-se a mesma como uma infraestrutura no espaço rural, tendo como função específica de processamento e/ou beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal e/ou vegetal procedentes da propriedade familiar, cuja relação de trabalho tenha sempre como prioridade a ocupação da mão-de-obra familiar. (SULZBACHER, e WEBER, 2009). Silveira (2006) chama a atenção para a importância da ‘arte de produzir’ que está implícita na produção artesanal de alimentos e que tem no conhecimento inter-relacional seu valor simbólico, cultural e o elemento chave que garante um produto diferencial.

Não se pode negar que a produção artesanal de alimentos vem assumindo significativa importância no espaço rural e está sujeita as diferentes formações sócio espaciais. (SULZBACHER, 2009). Percebe-se que a agroindústria familiar preserva a diversidade de culturas. Não há como estabelecer um modelo nato, nem definir caminhos ou tentar padronizar ações, isso acabaria reprimindo sua diversidade, elemento este que é sua essência. Em geral, pode-se relacionar a agricultura familiar, como uma atividade que assume novas, e diferentes formas, mas seu conteúdo remete ao saber-fazer cultural, e o tradicional processamento artesanal de alimentos, que sempre esteve presente no espaço rural brasileiro e que por alguns anos foi deixado de lado. (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008a).

A agroindustrialização dos produtos agrícolas é um processo histórico, pois, com o decorrer do tempo os métodos foram sendo aperfeiçoados e adaptados às condições materiais disponíveis naquele determinado período e está intimamente relacionada à história humana e à reprodução social dos indivíduos, neste caso, os agricultores familiares. (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008a, p. 57).

Na agricultura familiar, constata-se que o agricultor rural sempre produziu algum tipo de alimento processado, este método de processamento é passado de geração a geração. Todas as etnias ou povos guardam na memória ou em velhos cadernos, receitas de alimentos, que atendem suas necessidades e mantém vivo costumes e tradições. (DI DOMENICO, 2011).

A agroindústria familiar sempre ocupou seu espaço dentro dos métodos de trabalho do homem do campo, no entanto, somente a partir das últimas décadas, é que ela ganhou ênfase e reconhecimento mais acentuado por se tratar de uma atividade diferenciada dentro das propriedades rurais.

O tema da agroindústria rural ressurgiu somente nos anos oitenta na literatura da economia camponesa, onde, no princípio, se concebeu a agroindustrialização familiar como um meio para reforçar o controle do agricultor latino-americano sobre a criação de valor agregado na cadeia de produção: supunha-se que, processando ao menos parte do produto bruto, ter-se-ia a oportunidade de reter uma porcentagem mais elevada de valor agregado, o que permitiria aumentar o nível de ingresso [tradução do autor] (REQUIER-DESJARDINS, 1999, p. 2 *apud* WESZ, JÚNIOR, 2008, p. 7).

No Estado do Rio Grande do Sul a agroindustrialização iniciou tendo como referência o charque, e no âmbito nacional a produção de açúcar que foram os primeiros produtos, considerados de forma agroindustrial, que chefiaram a economia do Estado e do País em séculos anteriores. Com o aumento populacional nas cidades, os produtos eram cada vez mais procurados, tanto que nos dias atuais temos uma representatividade muito elevada de produtos agro-industrializados pela agricultura familiar. No caso do estado do Rio Grande do Sul é importante mencionar que, com a chegada dos imigrantes europeus alemães e italianos trouxeram consigo a arte do processamento de queijos, embutidos, conservas, artesanato e outros produtos. (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008a).

A agroindustrialização é uma “arte” cultural e histórica desenvolvida em todas as partes do mundo, organizando-se de acordo com as características de cada sociedade específica. No Brasil, o processo de agroindustrialização tomou corpo e avançou para vários produtos com a chegada dos imigrantes europeus, que na sua bagagem trouxeram a cultura de elaborar os produtos agrícolas. (PELEGRINI e GAZOLLA 2008a, p. 60).

As agroindústrias familiares através da maior agregação de valor à produção agrícola, visando o crescimento e o fortalecimento da agricultura familiar criaram condições para o pleno exercício da cidadania, e a melhoria da qualidade de vida da população gaúcha. (KAEFFER, 2011).

Segundo Riva (2009):

A agroindustrialização familiar propicia uma expansão, um crescimento da atividade de cunho familiar em relação ao setor agrícola, com isso, há uma mudança da realidade econômica da atividade, contribuindo para uma melhor perspectiva para o setor familiar. (RIVA, 2009, p.10).

A partir do momento em que as agroindústrias familiares começam a ganhar espaço no meio rural, foi crescente o número de estudos acadêmicos direcionados à análise dessas ocupações. Wilkinson (1999), Prezotto (2002), Mior (2005), Schneider (2005) e Wesz Junior e Trentin (2006) e Schneider (2005), são alguns dos autores que, após suas pesquisas, passam a conceber as agroindústrias como importante na geração de renda para a agricultura familiar.

Neste contexto, muitos agricultores familiares se viram impossibilitados de seguirem unicamente nas cadeias tradicionais de *commodities*, e pela dificuldade destes atores obterem lucratividade suficiente para sua reprodução social, com isso têm aumentando o número de famílias rurais que deixaram de depender exclusivamente do setor agropecuário e de seus riscos e passaram a buscar uma fonte de renda complementar em outras atividades, que não fossem necessariamente agrícolas.

Com isto, tem sido crescente a implantação de empreendimentos direcionados ao processamento e beneficiamento da produção no meio rural, como as agroindústrias familiares. (WESZ JUNIOR, 2009).

A localização no meio rural, a utilização de máquinas e equipamentos e escalas menores, procedência própria da matéria-prima em sua maior parte, ou de vizinhos, processos artesanais próprios, assim como da mão-de-obra da família. Pode ainda ser representada como uma rede envolvendo agricultores e suas famílias, vizinhos, pequenos comerciantes urbanos e consumidores. Em muitos casos se constitui num empreendimento associativo, reunindo uma ou várias famílias aparentadas ou não. (MIOR, 2008, p. 2).

2.2 O papel da agricultura familiar.

“A discussão sobre a importância e o papel da agricultura familiar vem ganhando impulso nos debates relacionados ao desenvolvimento sustentável e também na geração de emprego e renda” (MELLO, 2007).

Dessa forma Benedet Filho, (2004, p.21) enfatiza que:

A importância da agricultura familiar no cenário nacional fica evidenciada no documento Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO (1996), com base no Censo Agropecuário IBGE (1995/96), existem no Brasil cerca de 5 milhões de estabelecimentos rurais, ocupando uma área de 353,6 milhões de hectares. A agricultura familiar ocupa uma área de 30% deste total, representada por cerca de 85% do total dos estabelecimentos. Gera também cerca de 40% do total do Valor Bruto da Produção Nacional (VBP), recebendo apenas 25% dos valores públicos destinados ao financiamento rural. Isso significa dizer que a agricultura familiar, comparativamente é mais produtiva ocupando menor área agrícola e utilizando menos recursos financeiros que a agricultura patronal. (BENEDET FILHO, 2004, p. 21.).

Este segmento, da agroindustrialização familiar, é o de maior importância econômica e social existente no meio rural, com grande potencial de crescimento e fortalecimento. A agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego rural, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do estado e país e para a construção do desenvolvimento sustentável junto à propriedade rural. SCHUCHS (2004)

A agricultura familiar emprega hoje, no Brasil, cerca de 80% das pessoas que trabalham na área rural, representando cerca de 18% do total da população economicamente ativa. Além disso, a geração de um emprego no campo, principalmente na agricultura familiar, representa custo bem mais baixo que a geração de um emprego nas atividades urbanas. Também é responsável pela produção de 80% dos alimentos que chegam a mesa dos brasileiros. (SCHUCHS, 2004).

É a construção de um novo projeto para o campo, que tenha em mente a agricultura familiar como modelo e como forma de incluir milhões de excluídos à produção de alimentos, é um dos principais caminhos para se alcançar a geração de emprego em massa no campo. A agricultura familiar é o principal agente propulsor do desenvolvimento comercial e, conseqüentemente, dos serviços nas pequenas e médias cidades nosso estado e país. (SANTOS, 2001)

Diante da atual realidade socioeconômica da agricultura familiar no Brasil, torna-se necessária à elaboração de estratégias que possibilitem aos produtores maiores rendas e melhores condições de vida. (BATAGLIN, 2012). Nesse contexto, têm sido priorizadas as atividades que gerem empregos aos agricultores, renda às famílias rurais, baixos índices de poluição, preservação das culturas e tradições locais. Sendo que quando bem viabilizados esses pequenos empreendimentos podem contribuir para a promoção do desenvolvimento rural local. (KAEFFER, 2011). Segundo Passador, da Rosa e Passador (2004):

A agroindustrialização da produção agropecuária é a possibilidade de o agricultor familiar inserir-se nesse mercado. O processamento de alimentos nas agroindústrias de pequeno porte representa uma promissora alternativa de renda e emprego para a agricultura familiar. Desenvolver a agroindustrialização integrada aos sistemas produtivos pode garantir maior rentabilidade e sustentabilidade à atividade rural. (PASSADOR, DA ROSA E PASSADOR, 2004, p. 2).

Santos (2001) afirma que a agricultura familiar se destaca por possuir capacidade de geração de emprego e também renda, com baixos custos de investimentos, e ainda possui alta capacidade de produção de alimentos, sem as menores agressões ao meio ambiente. O mesmo autor refere que a agricultura familiar pode ser considerada como a principal forma de produção agrícola encontrada em todo o país (SANTOS, 2001). Sendo assim, é essencial para

a sobrevivência de muitos municípios do país, estes têm como base fundamental de desenvolvimento econômico a agricultura familiar.

3 METODOLOGIA

Este trabalho teve como objeto de estudo a agroindústria de produtos cárneos embutidos Jotti, situada no interior do município de Constantina, na Linha Barra Curta Alta, para realizá-lo utilizou-se o método de pesquisa teórico qualitativo, seguido de um estudo de caso.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, e a pesquisa foi de natureza qualitativa. Segundo Deslauriers (1991, p. 58) *apud* Gerhardt e Silveira (2009, p. 32).

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p.58).

Para o levantamento de dados e informações na presente pesquisa, foi entrevistado o proprietário da agroindústria Jotti Sr. Alcir Jotti, 39 anos, casado, cuja escolaridade é o Ensino Médio e não possui outras atividades geradoras de renda, dedica-se exclusivamente à agroindústria. A entrevista foi realizada na propriedade do mesmo, em seu local de trabalho, ou seja, na agroindústria, com o propósito de buscar resposta para o problema levantado no projeto de pesquisa que foi: verificar se a falta de perspectivas dos agricultores de Constantina/RS favorece o êxodo rural.

As características da pesquisa qualitativa, ainda segundo Silveira e Górdova (2009, p.32) são:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; [...].

A pesquisa de campo de caráter exploratório, busca neste estudo alcançar uma maior familiaridade com o problema a ser pesquisado, tendo como finalidade de torná-lo mais claro. Gil (2007) apud Silveira e Górdova (2009, p.35). “A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão. A pesquisa de campo segundo Fonseca, (2002), caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica, ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisas. (GERHARDT. et. al, 2009).

Conforme Gil (2009, p. 53) a pesquisa de campo se constitui da seguinte forma:

O estudo de campo procura mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa.

O estudo de caso, método utilizado nesta pesquisa, contempla o objetivo proposto no presente trabalho. Conforme Gil (2009, p. 54) os parâmetros, do estudo de caso no âmbito oferece diferentes propósitos: 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado; 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação. 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

3.1 Procedimentos metodológicos

Nos procedimentos adotados destaca-se a pesquisa bibliográfica a respeito do tema proposto, que se caracteriza por:

[...] Levantamentos de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas. [...] (FONSECA, (2002, p.32) apud SILVEIRA e GÓRDOVA 2009).

Ainda quanto aos procedimentos utilizados, a pesquisa realizada é considerada de análise bibliográfica, de campo, e estudo de caso. Adotando como fonte Fonseca (2002) *apud* Gerhardt e Silveira (2009, p. 37). Deste modo destaca-se a importância de como se realiza uma pesquisa bibliográfica.

Para a pesquisa de campo utilizou-se, um roteiro de pesquisa (Apêndice 1), onde o proprietário e gestor da Agroindústria Jotti informou dados pessoais, da propriedade, o histórico de transformação da agricultura tradicional para uma agroindústria de produtos cárneos suínos, sobre gestão, infra-estrutura e equipamentos, matéria prima, formas de comercialização, volume de produção anual, demanda, rentabilidade, mão-de-obra, dificuldades e fiscalização sanitária e ambiental na realização da entrevista, que foi aplicada durante visita, previamente agendada. Buscou-se, através da mesma, compreender a situação socioeconômica da família Jotti, após a implantação da agroindústria.

Os dados e as informações coletadas apresentam-se em forma de relatos. Buscou-se, também, interpretar as informações organizando-as e sistematizando-as para a análise do conteúdo, pois como destaca Demo (1995) *apud* Picolotto (2006, p. 120) para a execução da análise qualitativa dos fenômenos sociais torna-se útil a ferramenta da análise de conteúdo. Segundo Gil (2009, p. 141):

O mais importante na análise e interpretação de dados no estudo de caso é a preservação da totalidade da unidade social. Daí, então a importância a ser conferida ao desenvolvimento de tipologias. Muitas vezes, esses “tipos de ideias” são antecipados no planejamento da pesquisa. Outras vezes, porém, emergem ao longo do processo de coleta e análise de dados.

Ainda dentro do contexto da análise de conteúdo nota-se que:

Ao contrário, a análise de conteúdo sob a ótica qualitativa se concentra nos “conteúdos da prática” social, deixando-se de lado a roupagem formal da elaboração

discursiva. Dessa forma, esta maneira de investigação persegue, sobretudo, o caráter do depoimento dos participantes do desenvolvimento “naquilo que têm de compromisso político obtendo-se um dado dialogado, discutido, curtido”. (DEMO, 1995, p. 246 *apud* PICOLOTTO, 2006, p. 120).

O roteiro de perguntas envolveu questões pertinentes para esclarecer os objetivos dessa pesquisa que busca analisar a agroindústria como alternativa socioeconômica para agricultores familiares do município de Constantina/RS; descrever os impactos na renda dos mesmos e, verificar quais benefícios a agroindustrialização trouxe aos produtores rurais.

A coleta de dados referentes ao histórico da agroindústria em estudo foi feito em outro trabalho já realizado pelo autor desta obra.

3.2 Definição do estudo de caso

Para o estudo de caso, o levantamento de dados na pesquisa foi realizado utilizando-se de técnicas como: pesquisa bibliográfica, pesquisa eletrônica, entrevista e roteiro. Assim, partiu-se ao encontro da realidade de como se desenvolve o trabalho dentro da agroindústria em estudo. Para tanto, a alternativa foi buscar contato com os responsáveis pelo trabalho. No entanto, optou-se por fazer com que essa entrevista ocorresse de forma intercalada, buscando-se um entendimento da realidade da agroindústria e posteriormente buscando identificar as potencialidades da atualidade.

O estudo de caso representa a estratégia apropriada quando busca-se respostas para questões do tipo: “como” e “por que”. É quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco do estudo se encontra inserido no contexto da vida real. Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (YIN, 2001)

Esta modalidade de pesquisa é amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais (GIL, 2007, p. 54).

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

No entender de GODOY (1995, p. 25) o estudo de caso é um exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular. Amplamente usado em estudos de administração, tem se tornado a modalidade preferida daqueles que procuram saber como e por que certos fenômenos acontecem ou que se dedicam analisar eventos sobre os quais as possibilidades de controle é reduzida ou quando os fenômenos analisados são atuais e só fazem sentido dentro de um contexto específico.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Contexto histórico e localização do município de Constantina/RS

O município de Constantina está localizado na região norte do Rio Grande do Sul, a 365 Km da capital do Estado, (Figura 1), distante 13 Km da BR 386. Situado na microrregião de Frederico Westphalen, mesorregião noroeste Rio-Grandense, faz parte da região denominada alto Uruguai e região da produção, pertencendo ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDES) do Rio da Várzea, perfaz uma área territorial de 203 Km². O município de Constantina está entre as coordenadas geográficas de longitude 27 graus 44 minutos 05 segundos, de latitude 52 graus 59 minutos e 32 segundos. Os municípios limítrofes de Constantina são: ao norte, Liberato Salzano e Cerro Grande, ao sul Rondinha, a leste Engenho Velho e Três Palmeiras, e a oeste Novo Xingu e Sagrada Família. (APOLO 11, 2011).

Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Sul, com destaque do município de Constantina/ RS.



Fonte: Conselho Regional de Desenvolvimento, Rio da Várzea (2010).

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Constantina (2011), no município o clima predominante é temperado úmido, sendo que a temperatura média anual é de 18°C a 25°C. A precipitação média anual de chuvas é de 1.600 mm ano, a vegetação é de floresta hombrófila mista e apresenta uma altitude de 501 metros. A predominância de relevo é de ondulado a fortemente ondulado, com afloramento de rochas e altamente suscetível a erosão, sendo que o solo é basicamente argiloso.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município é composto por uma população de 9.741 habitantes, sendo que 6.497 pessoas residem no perímetro urbano e 3.244 na área rural. A densidade demográfica era de 49,0 hab/km² (2010). A taxa de analfabetismo no ano de 2000 correspondia a 10,21%; a expectativa de vida ao nascer em 2000 estava em 75,52 anos, o coeficiente de mortalidade infantil em 2007 ficava em torno de 25,64 por mil nascidos vivos.

Ainda segundo dados do IBGE o município de Constantina RS foi criado no dia 14 de abril de 1959 sob Lei n°. 3736, seu município de origem era Sarandi/RS. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita, com dados em 2007, estava em R\$ 10.305,00. (IBGE, 2007).

Na estrutura agrária predomina o minifúndio, na qual a média de área por propriedade é de 12,5 hectares com mão-de-obra familiar. Conforme descrito na tabela 1.

Tabela - 1 Área e número de propriedades rurais de Constantina/RS e porcentagem de ocupação da área total do município.

Área das propriedades rurais (ha)	Numero de propriedades rurais	Porcentagem da área total do município (%)
Menos de 5 hectares	120 propriedades	10,8% do total
5 a 20 hectares	713 propriedades	64% do total
20 a 50 hectares	255 propriedades	22,9% do total
50 a 100 hectares	25 propriedades	2,3% do total

Fonte: Prefeitura Municipal de Constantina/RS 2011.

O município de Constantina também apresenta uma população economicamente ativa distribuída no funcionalismo público, em fábricas de pequeno porte, em empresas de construção civil, fábricas de tijolos, fábrica de jeans, fábrica de urnas mortuárias, agências bancárias, cooperativas de produção agropecuária e o comércio diversificado que emprega a população que vive na cidade. O comércio, a prestação de serviços, e a movimentação nas instituições bancárias e cooperativas são movidos e sustentados, principalmente, pela força da agropecuária do município, que também conta com uma diversidade de produção de citros, videiras e gado leiteiro, entre outros. A suinocultura destaca-se de forma expressiva no município. Destaca-se o processamento de produtos oriundos da agricultura familiar, com o processo de agroindustrialização que ocorreu há dez anos no município de Constantina. Realidade esta representada atualmente no município por 16 (dezesesseis) agroindústrias, sendo a maioria voltada ao processamento de derivados do suíno. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSTANTINA, 2011).

Além das agroindústrias que processam alimentos de origem animal e vegetal, existe uma expressiva produção de hortigranjeiros diversificados, produção de vinhos, e o predominante que é a produção das principais monoculturas soja, milho e trigo. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSTANTINA, 2011).

A área educacional no município destaca-se pelos resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro (IDEB), nos últimos anos, e conta com seis escolas municipais, quatro delas encontram-se localizadas no meio rural e contemplam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Duas escolas na zona urbana contemplam os mesmos níveis de ensino. Ainda no município existem três escolas estaduais, uma de Educação Infantil e

Ensino Fundamental/Séries Iniciais, outra de Ensino Fundamental/Séries Finais e Ensino Médio, e uma terceira na área indígena no interior do município, com Educação Infantil e Ensino Fundamental, salientando que nesta escola a maioria dos professores e funcionários são da própria Reserva Indígena. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSTANTINA, 2011).

Existe em Constantina uma Escola Agrotécnica situada no interior do município, extensão da Escola Agrotécnica Federal de Sertão/RS que oferece o curso técnico em agropecuária; a escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e, desde 2006, o pólo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com cursos superiores de várias universidades do Estado, nos níveis de graduação e pós-graduação. Na área da saúde o município tem um hospital e quatro postos de saúde, sendo que dois, estão localizados no meio rural. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSTANTINA, 2011).

4.2 Caracterização da agroindústria Jotti

Nesta seção está descrito o histórico da agroindústria Jotti, objeto deste estudo de caso; as principais atividades desenvolvidas; as características físicas e sócio-estruturais; o processamento e a comercialização dos produtos.

A agroindústria Familiar Jotti foi implantada no ano de 2008 e, a mesma esta legalizada tributariamente como **microprodutor rural**. Para tanto, é necessário que o agricultor esteja cadastrado no Programa da Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, criado pelo Decreto nº 40.079, de 9 de maio de 2000 (RIO GRANDE DO SUL, 2000b).

Segundo depoimento do entrevistado, como forma de permanência com sua família no meio rural, até essa data dedicavam-se ao cultivo de soja, milho, feijão e produtos de subsistência, nesta época já produziam derivados de carne suína em pequena escala para autoconsumo e o excedente era comercializado para vizinhos e parentes, até porque eram poucas as variedades de produtos produzidos na época.

O proprietário da agroindústria quando questionado sobre a forma de produção salienta que essa forma de produzir é uma oportunidade estratégica, pois estavam sendo

prejudicados com fatores climáticos e oscilações de preço na venda de sua produção, tendo anos que passavam por muitas dificuldades financeiras.

A edificação da agroindústria está subdividida em: sala de processamento dos produtos cárneos, sala de defumação, sala de cura, sala de armazenamento dos produtos já processados, câmara fria com capacidade para armazenar 3.000 kg de produtos, e área social composta por banheiros e vestuário, numa área construída de 185m², toda em alvenaria, localizada na Linha Barra Curta Alta, distante 7 km da sede do município.

A força de trabalho é de quatro pessoas são elas o proprietário e sua esposa, e mais dois funcionários contratados que processam de 2.500 kg a 3.000 kg de suínos semanalmente, havendo necessidade de uma maior produção, outros trabalhadores são contratados na forma de diaristas.(JOTTI, 2013).

Ainda segundo depoimento do proprietário, os impactos na renda da família foram sentidos logo nos primeiros meses de implantação da agroindústria, pois com a comercialização e venda dos produtos começou a formar o capital de giro que antes da comercializar dos produtos disponibilizavam de dinheiro somente nos períodos da colheita da soja, do milho do feijão etc... e com este novo sistema de produção girava diariamente, oportunizando-os a realizar pequenos sonhos como a construção de uma casa nova.

O forro da edificação é revestido de PVC, e as paredes e pisos de cerâmica. Segundo o proprietário da agroindústria, o Sr Alcir Jotti, foram realizadas melhorias no prédio, especialmente na sala de processamento de produtos que quando foi construída era de piso e nos dias atuais é de cerâmica, para atender as normas estabelecidas pelo Sistema de Inspeção Municipal (SIM) que é órgão responsável pela fiscalização sanitária. Tais melhorias foram feitas com o auxílio técnico de entidades ligadas ao setor rural (EMATER, COOPERATIVA DE CRÉDITO, STR).

Ao ser questionado sobre as influências a respeito da legislação ambiental e sanitária na agroindústria, este diz, que quando iniciaram as atividades de processamento, existiam problemas direcionados em ambas as legislações, quanto à questão sanitária o local não apresentava condições que acompanhassem um regulamento específico, já nos dias atuais, fazem o possível para diminuir riscos de contaminação, pois são inspecionados pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM), sendo vistoriados por médicos veterinários da Prefeitura Municipal.

Na questão ambiental, não são encontrados maiores problemas estão direcionados ao cuidado para com o local a infraestrutura da agroindústria. Na atualidade, os órgãos responsáveis pela questão da fiscalização ambiental na agroindústria é a própria Prefeitura

Municipal, ainda no município encontram-se presentes a fiscalização da (Fundação Estadual de Proteção Ambiental), (FEPAM) Brigada Militar Ambiental e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, (IBAMA) que seguidamente observam a área do município.

A agroindústria processa carne suína e seus derivados na fabricação de embutidos e outros produtos, como: salame, banha, torresmo e linguiça e, na linha de diferenciados faz mortadela defumada, torresmo a pururuca, torresmo temperado e prensado, costela defumada, bacon defumado (Tabela 2). Sendo que a linguiça é o produto de maior comercialização da agroindústria representando 60% da produção total.

Tabela 2 Tipo e porcentagem de produtos produzidos na agroindústria Jotti

Produtos	Porcentagem de produção
Linguiça	60%
Salame	25%
Banha	4%
Mortadela Defumada	5%
Torresmo a Pururuca	3%
Bacon Defumado	3%

Fonte: pesquisa proprietário Elaboração: POHL, Jania Cazarotto.

A comercialização dos produtos é para mercados e supermercados, do município, e no Quiosque, espaço de comercialização destinado aos produtos da Cooperativa dos Grupos de Agroindústrias dos Agricultores Familiares de Constantina e Região Ltda (COOPERAC), que levam o selo “VITA COLÔNIA” (Anexo I).

Para uma melhor organização na forma de produção, de gestão, apresentação e comercialização dos produtos, o entrevistado relatou que participou de diversos cursos relacionados a essas atividades, cursos sobre gestão agroindustrial, cursos sobre boas práticas de fabricação e processamento, entre outros, como os que são oferecidos pela EMATER, Secretaria Municipal da Agricultura, Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e outras entidades do Estado do RS, os quais foram importantes, uma vez que é preciso conquistar mercado e também oferecer produtos com qualidade e de grande aceitação por parte dos consumidores.

Conforme depoimento do entrevistado ao ser questionado sobre as Boas Práticas de Fabricação (BPF) diz ter condições de oferecer aos consumidores alimentos seguros e com qualidade igual ou superior aos produtos oferecidos por grandes empresas.

Segundo depoimento do proprietário da agroindústria, os produtos têm uma excelente aceitação no mercado, e a pretensão é de ampliar as instalações, e expandir as vendas de seus produtos, incentivada pela promulgação da Lei N.º 13.825 de 4 de Novembro de 2011. (publicada no DOE nº 214 de 08 de novembro de 2011) que aprova os requisitos para adesão dos municípios ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte – SUSAF-RS, segundo o *site* da Assembléia Legislativa do Estado. (RIO GRANDE DO SUL 2011a).

A logomarca destaca o nome da agroindústria e do produto a ser comercializado (Anexo II). No início da comercialização, a empresa oferecia produtos para degustação nos mercados, como forma de atrair consumidores. O encarregado das vendas é o proprietário que duas vezes na semana faz a entrega dos produtos nos pontos de comercialização. Como se trata de uma agroindústria que produz diversos produtos, e que tem uma boa aceitação no mercado à demanda por esses produtos é grande, com isso tem grandes chances de se expandir. Segundo Slack, Johnston e Chambers (2009), ao observar quais as características que as diferenciam, os mesmo consideram:

Cabe à função produção perseguir determinados objetivos, de acordo com o que se expõe na sequência desta seção. As empresas com foco na produção devem apresentar desempenho superior quanto à qualidade, à rapidez, à confiabilidade, à flexibilidade e ao custo de seus produtos. (BADEJO, apud REVILLION, 2011 p Pág.12).

Produzir um produto com qualidade significa “fazer certo as coisas”, e o mais correto indicador do conceito de qualidade se traduz na conquista da preferência do cliente pelo produto ou pelo serviço da empresa. Além disso, a qualidade também está intimamente relacionada com a produtividade: implica o objetivo de produzir cada vez mais e melhor, com gradativamente menos recursos e custos menores. (BADEJO, apud REVILLION, 2011).

O crescimento do setor agroindustrial depende da gestão bem executada dentro da agroindústria e, a gestão da agroindústria pesquisada é feita pelo proprietário, o Sr Alcir Jotti

que participando dos cursos oferecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER) buscou ampliar seus conhecimentos sobre gestão de negócios agropecuários.

O fornecedor da matéria-prima, (carne suína), é um agropecuarista que cria suínos com a finalidade de abastecer a agroindústria Jotti, e as demais agroindústrias do município, e o Matadouro Municipal de Constantina realiza o abate do suíno. Quanto aos demais ingredientes utilizados na produção, como os temperos (sal, especiarias naturais, sal conservante, estabilizante, emulsificante, anti-oxidante e alho) são adquiridos de vendedores de outros municípios que fazem a venda direta nas agroindústrias.

A agroindústria Jotti conta com equipamentos e utensílios necessários para o processamento dos produtos, tais como, uma câmara fria com capacidade para armazenar 3.000 Kg de carne, moedor de carne, misturadeira, triturador, (cutter), embutideira, grades de transporte, bacias de armazenagem, conjuntos de facas e picadores.

Identificou-se como potencialidade na agroindústria Jotti a forma de trabalho, bem como o envolvimento e comprometimento dos familiares e funcionários, na realização das atividades. Outro ponto de destaque da mesma é que o proprietário e os funcionários trazem consigo os métodos de produção de seus antepassados, agora acrescidos de novas técnicas e para garantir a qualidade do produto, outro destaque importante é a marca da cooperativa local (COOPERAC).

Conforme depoimento do entrevistado, o sistema agroindustrial no município de Constantina/RS é uma das alternativas que favorece o desenvolvimento rural. Portanto, cabe aos órgãos municipais, estaduais e federais, que normatizam as ações relacionadas à agricultura familiar e a agroindustrialização familiar, adotarem medidas que contribuam para o desenvolvimento agroindustrial.

Quadro 1 Linha de produtos da agroindústria Jotti e preços de venda ao consumidor (R\$)

PRODUTO	PREÇO/Kg (R\$)
Linguiça Tradicional	7,50
Linguiça Campeira	10,00
Banha	3,00

Salame	12,00
Torresmo a Pururuca	4,00
Torresmo Prensado	10,00
Costela Defumada	10,00
Kit- Feijoada	10,00
Bacon Defumado	10,00
Mortadela Defumada	10,00
Morcele (morcilha) Branca	15,50

Fonte: pesquisa proprietário Elaboração: POHL, Jania Cazarotto.

A maior parte da comercialização se dá por venda direta aos consumidores que se dirigem até a agroindústria, para adquirir os produtos. Conforme informação concedida pelo proprietário, na entrevista, o faturamento anual em 2012 foi de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) brutos. O lucro anual obtido que é entrono de 60% do total bruto, este lucro é aplicado em melhorias na propriedade, equipamentos, conservação da infraestrutura, matéria prima, funcionários, água, luz, veículo, embalagens, obrigações fiscais, impostos e nos quesitos básicos para uma melhor qualidade de vida como alimentação, saúde, educação e lazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto neste trabalho foi de analisar a agroindústria familiar como alternativa socioeconômica para pequenos agricultores de Constantina/RS. Para tanto, buscou-se compreender a situação sócio econômica dos produtores rurais depois da implantação da agroindústria; descrever os impactos e os benefícios da agroindustrialização na renda dos mesmos.

Fez-se uso da metodologia qualitativa na busca dos objetivos propostos, com a aplicação de um questionário, ao proprietário de uma agroindústria familiar de pequeno porte situada no interior do município.

A pesquisa mostrou que a implantação da agroindústria, familiar de pequenos agricultores passou a produzir uma maior variedade de produtos e aumentou a capacidade de produção. O que era produzido de forma artesanal passou a ser feito em maior escala, na forma industrial. Essa mudança traz nova condição socioeconômica à família. A transformação da agricultura tradicional em uma agroindústria familiar, nos depoimentos do entrevistado, trouxe modernização e tecnologia para o meio rural.

A pesquisa evidenciou que os impactos na renda da família após a industrialização permitiram que a família Jotti, ampliasse a infraestrutura para a produção de alimentos em maior escala; favorecesse o aproveitamento da mão-de-obra familiar geração de empregos diretos e indiretamente, contribuiu para o fortalecimento do comércio local, aumento da geração de emprego e renda a terceiros. Constatou-se que a industrialização dos produtos agropecuários não se constitui em uma novidade, isso já fazia parte da história e da cultura dessa família que produzia alimentos derivados de carne suína para o consumo próprio e o excedente era vendido.

Através das visitas e da entrevista realizada, com o proprietário da agroindústria confirmou-se que o proprietário é o encarregado da gestão da agroindústria bem como das compras e vendas da matéria-prima. Para conseguir caracterizar essa agroindústria bem como fazer uma análise e ao mesmo tempo criar um diagnóstico foi preciso integrar - se á mesma, buscando conhecer sua realidade seu ambiente institucional, seus métodos de administração e gestão, sua forma de produzir e comercializar, sua relação com instituições de apoio, para que assim muito mais que coletar dados fosse possível, mas compreender a sua realidade.

O estudo reafirma o grande potencial da agroindustrialização rural, semelhante a pesquisa, na geração de emprego e renda para a agricultura familiar e seu papel estratégico no

processo de desenvolvimento local, bem como a importância das ações das instituições federais, estaduais, e locais nesse processo de agroindustrialização familiar rural, notadamente na criação das condições necessárias à implementação dos projetos de desenvolvimento nos aspectos técnicos e legais.

REFERENCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura Familiar e uso do solo. São Paulo em Perspectiva - VOL.11, nº 2:73 - 78. São Paulo 1997. Acessado em 22 fev. 2013.

ALMEIDA, J.A.; RIED, Mario. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: Educs, 2000.

APOLO11. Latitude e Longitude das Cidades Brasileiras. Disponível em: <<http://www.apolo11.com/latlon.php?uf=rs&cityid=3998>>. Acesso em: 10 de fev. de 2013.

ARAÚJO, Elisângela. FETRAF. Agricultura familiar, a favor da vida, do meio ambiente, da sustentabilidade. 2012. Disponível em: <http://www.fetra.org.br/site/noticia.php?not=not04&&id=11>> acessado em 26 fev. 2013.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. <<http://www.al.rs.gov.br>> acessado em 05 jun. 2013.

BATAGLIN, CAMILA, BARATTO. Diversificação das culturas agrícolas e as modificações ocorridas na paisagem rural ao longo do tempo na localidade de linha Morengaba município de PANAMBI-RS. Ijuí 2012. (Graduação) monografia. UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do rio grande do sul. Trabalho de Conclusão de Curso. Acessado em 23 abr 2013.

BENEDET FILHO, Belmiro. Formas de inserção nos mercados utilizadas pelos agricultores e agroindústrias familiares da Região Sul do Estado de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado em Agronegócio Negócios. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as Diretrizes para a Formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília. 25 jul. 2006.

BRITO, de Oliveira, Celestino. A agroindústria Artesanal e o Programa Fábrica do Agricultor: Uma Tentativa de racionalizar as atividades em uma unidade de produção agrícola familiar. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes Programa de Pós Graduação em Sociologia. 2005. Curitiba SC. Acessado em 16-04-2013. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/2611/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20DE%20MESTRADO%20CELESTINO%20DE%20OLIVEIRA%20BRITO,%202005.pdf?sequence=1>> Acessado em: 16 abr. 2013.

CASSEL, Guilherme. Agricultura Familiar: escolhas e desafios. 2007. Disponível em <<http://WWW.fabricaagricultor.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=83>>.Acessado em 13 mar. 2013.

CAZELLA; BONNAL; MALUF. Agricultura familiar, multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. 2009. Disponível em: http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes/Attachments/53/Agricultura_familiar_multifuncionalidade_e_desenvolvimento_territorial_no_Brasil.pdf. Acessado em : 15 jun 2013.

CONSTANTINA – Prefeitura Municipal de Constantina RS. 2011 – Constantina 52 anos– História do município, Secretária da Agricultura disponível

em:<<http://www.constantina.rs.gov.br/index.php?exibir=secoes&ID=34>>. Acessado em 13 fev. 2013.

COREDE. Conselho Regional de Desenvolvimento Rio da Várzea. 2010. Disponível em:<http://www.seplag.rs.gov.br/uploads/MAPAS_A4_RiodaVarzea1.pdf>. Acessado em: 10 Fev. 2013.

DESCONSI, Cristiano. A marcha dos pequenos proprietários rurais. 2011. Rio de Janeiro. Disponível em: < http://campohoje.net.br/sites/default/files/livros/arquivos-download/volume_1.PDF >. Acessado em : 10 Fev.2013.

DIESEL, V. et al. As agroindústrias rurais tradicionais e o turismo na Quarta Colônia - RS: interfaces e sinergias. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza. **Anais do XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural.** Brasília: SOBER, 2006. v. único. p. 01-09.

GASSON, Ruth e ERRINGTON, Andrew (1993). The farm family bussines -Wallingford, Cab, International.

DI DOMENICO Neocádio, Limitações e Potencialidades da Agroindústria Familiar no Município de Constantina: Uma análise a partir do estudo de caso da agroindústria Lazzaretti e Picolotto. 2011. Graduação (monografia), Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas, UFRGS. Porto Alegre. Acessado em 16 abr. 2013.

FERNANDES, Borges, Esther Ângela, O perfil da agricultura familiar brasileira. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-perfil-da-agricultura-familiar-brasileira/16496/>>. Acessado 21 abr. 2013.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FRITSCH, Edson Ricardo. Agricultura Orgânica. 2012. Disponível em: <http://encontroagriculturaorganica.blogspot.com.br/2012/09/politica-estadual-de-agroindustria.html>. Acessado em: 13 abr. 2013.

GASSON, Ruth; ERRINGTON, Andrew. The farm family business-Wallingford, cab International. 1993.

GAZOLLA, M.; PELEGRINI, G. A potencialidade familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidades a sua reprodução social. Frederico Westephalen; URI, 2008.

GAZOLLA, M; PELEGRINI, G; CADONÁ, L. A. A Produção de Novidades nas Agroindústrias Familiares. 5º Encontro da Economia Gaúcha, 27 e 28 de 2010. Disponível em: www.pucrs.br/eventos/eeg/trabalhos/11.doc. Acessado em: 25 mai 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde. Unidade 4 - Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: **GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: UFRGS, 2009, p.65-88 120 p. (Série Educação a Distância).

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, Arila S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. In Revista de Administração de Empresas, V.35, n.3, Mai/Jun. 1995 p.20-29. Disponível em: www.regeusp.com.br/arquivos/co3-art06.pdf.

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acessado em: 05 mai. 2013.

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acessado em: 05 mai. 2013.

IBGE Cidades. Instituto de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em: 17 abr. 2013.

JOTTI, Aclir. Entrevista concedida à autora. 2013. Constantina/RS.

KAEFFER, Geuvani, Carlos. Agroindustrialização, Uma Alternativa De Denda Para A Agricultura Familiar. 2011. Camargo RS. Graduação (monografia), Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas, UFRGS. Porto Alegre. Acessado em 16 abr. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atlas, 2010. 320 p.

MELLO, L. Roxane. Agricultura familiar sustentabilidade social e ambiental, s/d. 2007. Disponível em: <http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/bitstream/2315/137/1/Roxane_AF.DS.pdf>. Acessado em 17 mar. 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ideb. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=336>> Acessado em 05 jun. 2013

MIOR, Luiz Carlos. Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: Ed Argos, 2005. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-59942009000100002> acessado em 13 mai 2013.

MIOR, L. C. Trajetórias das Agroindústrias Familiares Rurais no Estado de Santa Catarina (Brasil). 2008. Disponível em: <<http://infoagro.net/shared/docs/a5/Trajeto%C3%B3rias%20das%20Agroind%C3%BAstrias%20Familiares%20Rurais%20-%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2013.

MIOTTO, Amauri; PERIUS, Vergílio Frederico; WILLWOCK, Luiz. Agricultura familiar no foco das atenções. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável/EMATER/RS - ASCAR.** Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 16-24, set 2006. Quadrimestral.

NEVES, D. P. A Agricultura Familiar e o claudicante quadro institucional. In **LOPES, E. S. A.** at. Al. (org). **ENSAIOS: Desenvolvimento Rural e transformações na Agricultura.** Sergipe: Embrapa Tabuleiros Costeiros/Universidade Federal de Sergipe, 2002. p.412

PASSADOR, J. L.; ROSA, Luiz A. B.da; PASSADOR, Cláudia Souza. A comercialização na agroindústria de pequeno porte: a agricultura familiar em evidência: o caso de Londrina. In: XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá. **Anais do XLII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia rural: Dinâmicas Setoriais e Desenvolvimento Regional, 2004.**

PELEGRINI, G; GAZOLLA, M. A Agroindústria Familiar Como Uma Estratégia de Construção de Novidades na Agricultura: Uma análise comparativa entre Sul e Nordeste do Brasil. 2008a < http://www.ufrgs.br/pgdr/ipode/resumos/resumo_07.pdf> acessado em 14 fev. 2013.

PELEGRINI, G; GAZOLLA, M. A Agroindústria Familiar no Rio Grande do Sul: Limites e Potencialidades a Sua Representação Social. Frederico Westphalen/RS: URI, 2008b.

PICOLOTTO, E. L. “Sem Medo de ser Feliz na Agricultura Familiar”: O Caso do Movimento de Agricultores em Constantina-RS. 2006. Disponível em: < http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tede_arquivos/15/TDE-2008-01-18T172453Z-1257/Publico/EVERTON%20PICOLOTTO.pdf >. Acesso em: 21 mai. 2013.

PORTUGAL, ALBERTO, DUQUE. O Desafio da Agricultura Familiar. 2004. Disponível em :< <http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>>.Acessado em 20 abr. 2013.

PREVIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI N° 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. Disponível em:< http://www.rebrae.com.br/banco_arquivos/arquivos/legislacao_paa/11.326.pdf> acessado em: 20 mai. 2013.

PREZOTTO, Leomar Luiz. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. In: **Revista de Ciências Humanas.** EDUFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis. n. 31, abr. 2002. p.133-154.

PREZOTTO, Leomar Luiz. A sustentabilidade da agricultura familiar: implicações e perspectiva da legislação sanitária para pequena agroindústria. 2005. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer. Instituto de Assessoria para o desenvolvimento Humano.

RÉVILLON, Jean Philippe. Cooperação, conglomerados e desempenho competitivo. 2010. Texto encontrado na disciplina DERAD 019. Disponível em: <https://moodleinstitucional.urfgs.br>. Acessado em: 07 mai. 2013.

RÉVILLON, Jean Philippe. Componentes gerais da Legislação relativa a processamento e certificação de produtos de origem animal e vegetal. 2011. Disponível em <<http://www.urfgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad019.pdf>>. Disponível >. Acessado em 07 mai. 2013.

RIBEIRO, F. J. Fiscalização da Coleta do Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado: estudo de caso da “operação óleo queimado” em Sarandi-PR. 2009. Disponível

em:<http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/meio_ambiente_e_recursos_hidricos/fiscalizacao_da_coleta_do_oleo_lubrificante_usado_ou_contaminado.pdf>. Acesso em 20 de mar. 2013.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Lei nº 13.825 De 4 De NOVEMBRO de 2011. Dispõe sobre o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte - SUSAF-RS - e dá outras providências. (publicada no DOE nº 214 de 08 de novembro 2011).

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 40.079, de 9 de maio de 2000a. Cria o Programa da Agroindústria Familiar e dá outras providências. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=3634&hTexto=&Hid_IDNorma=3634>. Acesso em: 02- jul. 2013.

RIVA, Paula. Agroindustrialização Familiar: Uma abordagem sobre o desenvolvimento dos produtores familiares rurais. 2009,b,74p. Graduação (monografia), Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas, UFRGS. Porto Alegre 2009. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25367/000739276.pdf?sequence=1> < acessado em > 19 fev. 2013.

SANTOS, Francis. Perspectiva para a soberania alimentar brasileira. 2006. Texto elaborado com material didático para a disciplina Agricultura e Sustentabilidade do curso de graduação tecnológica Planejamento e Gestão Para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER/URFGS). Disponível em: <https://moodleinstitucional.ufrgs.br>. > acessado em 04 abr. 2013.

SANTOS, José Manuel. Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável. 2001. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a17.pdf>> Acessado em 21 abr. 2013.

SANTOS, Renato Cougo; FERREIRA, Cezar Henrique. Caracterização de Agroindústrias Familiares localizadas na área de abrangência da mesoregião grande fronteira do Mercosul. 2005 disponível em <<http://www.emater.tche.br/site/br/arquivo/serviços/biblioteca/publicações/volume2/n1-2/pag35.pdf>> . Acessado em 05 mai. 20013.

SCHNEIDER, Sergio. O Desenvolvimento Agrícola e as Transformações da Estrutura Agrária nos Países Desenvolvidos: a pluriatividade. **REVISTA REFORMA AGRARIA, ABRA,** Campinas, v. 24, n. 03, p.106-132, 1994. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/369.pdf>. Acessado em: 02-05-2013.

SCHNEIDER, S. A Pluriatividade na Agricultura Familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Acessado em 22 fev. 2013.

SCHNEIDER, Sérgio. 2005. "O papel da pluriatividade numa estratégia de desenvolvimento rural". In: *Seminário Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável*. Textos para Discussão. Brasília/DF.

SCHUCHS, Heitor. José. A Importância da opção pela Agricultura Familiar. 2004. Disponível em: <http://gipaf.cnpia.embrapa.br/itens/publ/fetagr/fetagr99.doc>. Acessado em 21 abr. 2013.

SILVEIRA, O Turismo e a Recriação das Agroindústrias Rurais Tradicionais. In.: V Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento. **Anais...** CITUDES. Santa Maria: UFSM, 2006.

SILVEIRA, Denise Tolfo; **GÓRDOVA,** Fernanda Peixoto. Unidade 2 - A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p 31-42 – 68 120 p. (Série Educação a Distância).

SLACK; Johnston e Chambers. **Administração da produção – 3º Ed.** 2009. São Paulo. Atlas.

SULZBACHER, Aline; **WEBER.** **Agroindústria Familiar Rural caminhos para estimular impactos sociais.** 2009. São Paulo. Disponível em http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratórios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Sulzbacher_AW.pdf Acessado em 05 jun. 2013.

WANDERLEY, M. de N. B. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro.** XX Encontro Anual DA ANPOCS. Caxambu, MG: ANPOCS, 1996. Disponível em <http://www.agriculturasamazonicas.ufpa.br/PDF%27S/AA_selecao/2011/Wanderley%201996.pdf>. Acesso em 18 fev. 2013.

WESZ JUNIOR, V. J. **Agroindústria Familiar:** um mecanismo de estímulo à especialização das atividades na propriedade rural? Mundo agr. v.9 n.18 La Plata ene./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/magr/v9n18/v9n18a02.pdf>>. Acesso em: 08 de março de 2013.

WESZ JUNIOR, V. J. **As novas configurações no meio rural: uma análise a partir das propriedades com agroindústria familiar no Brasil.** In: Seminário Internacional de Desarrollo Rural VI, Bogotá (Colômbia), 2008. Anais. 2008.

WESZ JUNIOR, Valdemar; Iran Carlos **TRENTIN.** "Agroindústrias familiares e o desenvolvimento das economias locais". *Revista Redes.* 2006. Volumen 10. n 2.

WILKINSON, John. "Cadeias produtivas para a agricultura familiar. Organizações Rurais e Agroindústrias". *Revista de Administração da UFLA.* 1999. Volumen 1. Número 1.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos trad. Daniel Grassi - 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista com o proprietário da agroindústria de derivados do suíno no município de Constantina/RS.

Dados pessoais do proprietário da agroindústria

Nome:

Idade:

Estado Civil:

Escolaridade:

Número de membros na família:

Outras atividades agrícolas:

Local da propriedade:

Principais atividades geradoras de receita da família:

1. Qual o histórico da agroindústria?
2. Como se deu a formação da agroindústria?
3. Quando iniciou as atividades de produção desta agroindústria?
4. Quem, ou o que, motivou essa alternativa, para construção da agroindústria?
5. Como era a forma de produção antes da implantação da agroindústria? E o que produziam?
6. O que comercializavam antes da construção da agroindústria?
7. Era viável aquele método de produção?
8. A agroindústria desfruta de infra - estrutura e tecnologia adequada para a produção dos produtos?
- 9-Quais são os equipamentos e utensílios necessários para processar os diferentes produtos na agroindústria?
10. O que os levou a tomar a essa decisão, de fixar-se no meio rural?
11. Qual a força de trabalho utilizado, na agroindústria, nos diferentes períodos do ano?
12. De onde provém a matéria-prima, utilizada na produção dos produtos na agroindústria?
13. Como se dividem os turnos de trabalhos na agroindústria?
14. Como são divididas as atividades, na agroindústria?

15. Quais são as formas de comercialização dos produtos, venda direta ou ao consumidor em feiras, supermercados, e outros?
16. Que tipo de veículo, é utilizado na comercialização dos produtos e quem é o responsável pelas vendas da agroindústria?
17. Através de que transporte é feita a comercialização?
18. Qual é a marca comercial da agroindústria?
19. Quantas vezes por semana se deslocam para comercializar os produtos?
- 20-Quem é o responsável pela gestão da agroindústria?E como é feita essa gestão?
- 21-Qual é a linha de produtos da agroindústria? E qual é o volume produzido?
22. Os produtos são comercializados durante todo o ano, ou as vendas são concentradas em determinados momentos?
23. A produção supre a demanda?
24. Qual a renda mensal com as vendas dos produtos da agroindústria?
25. Como estão distribuídas as receitas da agroindústria?
26. -Quais as dificuldades encontradas na comercialização dos produtos?
27. De que forma são estabelecidos os preços dos produtos destinados à comercialização?
- 28-Faz uso de algum tipo de políticas públicas, como Pronaf, ou programas de crédito?
- 29- Já realizaram cursos relacionados à atividade que vocês desenvolvem?
- 30- Acessa algum tipo de crédito (investimento ou custeio)?
- 31- Quais os órgãos responsáveis pela fiscalização sanitária no que se refere à agroindústria?

ANEXO - I

Logomarca da cooperativa das agroindústrias do município de Constantina/RS.



ANEXO - II**Rótulos de identificação dos produtos da agroindústria JOTTI.**